

## **DISCURSO DE POSSE DO PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA, ALEXANDRE SALTZ**

Hoje é um dos dias mais importantes da minha vida. Daqueles dias que marcam efetivamente a nossa existência e daqueles que nos cercam. Chego ao cargo máximo da Instituição que tenho orgulho de integrar a 33 anos e conto com a presença das senhoras e dos senhores para compartilhar desse momento comigo.

Desde cedo fui convocado, por situações familiares, a assumir desafios. O cotidiano não me assustava, reforçava minhas forças. As adversidades impulsionavam meus propósitos e orientavam minhas decisões. Nesse cenário é que, jovem e recém-formado, numa aula da nossa FMP, fui apresentado ao Ministério Público. Foi amor à primeira vista, o início de um compromisso.

Desde dezembro de 1990, há 32 anos, sou Promotor de Justiça.

No dizer de São Tomás de Aquino, *“quem deseja chegar bem ao oceano, precisa começar a navegar pelos pequenos rios”*.

Comecei em Santiago. A Constituição de 1988, ainda pueril, desafiava ser conhecida e interpretada, ao tempo em que deu ao Ministério Público a roupagem que hoje ostenta. Novos direitos, chamados de transindividuais, instigavam a Instituição a concretizá-los.

Depois a volta à minha Uruguaiana, onde pude exercitar o Ministério Público na sua inteireza.

Com a promoção para Porto Alegre novos desafios. Integrar as administrações de Roberto Bandeira Pereira, Mauro Henrique Renner, Eduardo de Lima Veiga. Trabalhar pela nossa Associação do Ministério Público ao lado de Miguel Bandeira Pereira, Victor Hugo Palmeiro de Azevedo Neto e Marcelo Dornelles. Lecionar na FMP. Atuar como membro colaborador no CNMP. Integrar a diretoria da ABRAMPA. Através de trabalhos junto à Comunidade Judaica honrar os meus antepassados.

Todas essas experiências, uma boa dose de inquietação, muito otimismo – lembrando que *“O otimista pode errar, mas o pessimista já começa errado”* (JK) – e a lembrança que *“o segredo da mudança é focar toda a nossa energia não em lutar com o antigo, mas em construir o novo”* (Sócrates), me embalaram a disputar novamente a chefia da Instituição.

Com a votação de 403 colegas e com a confiança do Sr. Governador do Estado aqui estamos.

Conheço profundamente a Instituição e as suas rotinas. Penso que qualquer mudança parte de um *“olhar para dentro”* e da identificação das reais necessidades dos seus integrantes. Diálogo interno e empatia nunca nos faltarão. O Procurador-Geral de Justiça deve estar unido àqueles que fazem o Ministério Público diariamente.

As mudanças sociais do pós-pandemia exigem alteração de postura da Instituição e demandarão grande capacidade de adaptação, muita flexibilidade e boa dose de resiliência. É preciso ser contemporâneo, mas sem deixar de planejar o futuro aprendendo com o passado.

No âmbito interno, haveremos de resgatar a alma e o orgulho do Ministério Público em cada um de nós, Procuradores e Promotores de Justiça com atuação nas áreas criminal, cível, de família, infância e juventude, educação e na tutela dos direitos coletivos e difusos.

Com intenso diálogo, trabalharemos para restabelecer o equilíbrio no Sistema de Justiça. Recompôr a nossa força de trabalho é medida absolutamente necessária, até mesmo revisitando a estrutura da carreira. Os valores da Instituição devem ser recordados e reconhecidos pela sociedade. O uso e o aprimoramento das ferramentas de tecnologia de informação são indispensáveis diante do volume de tarefas que recebemos – e muitas delas sequer são nossas. Elencar prioridades e buscar formas de incrementar e de otimizar o nosso custeio, mesmo com as limitações conhecidas, é imperioso.

Acredito que a Instituição pode e deve, através de conversas construtivas com os Poderes e agindo de modo proativo com a sociedade, moldar ações e medidas que conectem o Ministério Público não apenas ao desenvolvimento do Estado, mas também àquilo que é indispensável e essencial para a comunidade gaúcha. Esse vínculo é que destacará a imagem da Instituição.

Lembro aqui do saudoso Lauro Pereira Guimarães, ex-PGJ, quando, falando sobre “A figura do Promotor”, afirmava que *“Como é frequente ver-se a figura seca do Promotor deixar sozinho o Tribunal do Júri, pela madrugada larga, carregada de livros, depois de horas de duro combate, sem uma única palavra de compreensão, mas, ao contrário, sentindo em muitas faces não disfarçado rancor ou, até mesmo entreouvindo palavras acrimoniosas. Crespa tarefa a nossa, podeis crer! Apesar de tudo, enquanto houver civismo, enquanto não se apagar na alma dos homens a chama da Justiça, haverá sempre quem a desempenhe”*.

E a sociedade pode esperar do Ministério Público uma instituição que estará próxima e sempre comprometida com o avanço na busca de soluções adequadas e possíveis dentro do ordenamento jurídico às necessidades do cotidiano. Atuaremos sempre e onde for necessário. Evuiremos. Esse dinamismo desafiará o Ministério Público na defesa do regime democrático de direito e no efetivo enfrentamento a todas as formas de criminalidade, no acolhimento e na proteção das vítimas, no combate à violência doméstica, na qualificação do sistema de cumprimento de penas, mas também na necessária proteção do meio ambiente, nos investimentos em educação, no zelo pelo patrimônio público, na realização dos direitos dos consumidores, dos idosos, das crianças e adolescentes, das pessoas com deficiência e de todos que estão em situação de vulnerabilidade.

Temos o inadiável dever de intensificar os nossos melhores esforços em prol dos vulneráveis.

Não arredaremos pé da busca de soluções dialógicas e consensuais. E isso principiará pela própria chefia da Instituição, porque eficientes são as ações que transformam sonhos em realidade, que concretizem os direitos postos na Constituição Federal, que melhoram a qualidade de vida da nossa população, que garantam responsabilização aos que malferem o ordenamento jurídico.

Uma palavra especial para os 5333 colegas que ornaram o Ministério Público. Somos 702 membros, 1672 servidores concursados e outros 2959 colaboradores entre comissionados, adidos, terceirizados e estagiários. Sei que esse momento é um sopro de esperança nas nossas vidas. As dificuldades do cotidiano causaram doenças no corpo e algumas cicatrizes na alma.

Nossos jubilados e as nossas pensionistas também serão objeto de especial preocupação, justamete porque também integram o corpo da Instituição.

A boa psicologia explica os motivos de alimentarmos desesperança, cultivarmos a acomodação e até mesmo ao autoapequenamento. Há descrença em um futuro melhor. Mas o futuro a nós pertence, e é construído cotidianamente. Deles somos os grandes protagonistas. Convido a cada um para nos orgulharmos do nosso Ministério Público e para encontrarmos novas formas de superar velhos problemas.

Recordo, ainda, a passagem de Tiago de Melo, em *A Vida Verdadeira*, quando diz: *“Não tenho caminho novo. O que tenho de novo é o jeito de caminhar”*.

Estou preparado e disposto para o mais importante desafio na minha carreira. A experiência acumulada em mais de três décadas de atuação e o trabalho diário me fazem crer na possibilidade de um Ministério Público pujante, conhecido e reconhecido, protagonista, preocupado com a sociedade e vocacionado para ser o seu grande porta-voz.

Hannah Arendt lembra que *“O poder só é efetivado enquanto a palavra e o ato não se divorciam, quando as palavras não são vazias e os atos não são brutais, quando as palavras não são empregadas para velar intenções, mas para revelar realidades e os atos não são usados para violar e destruir, mas para criar relações e novas realidades.”*

O nosso projeto é coletivo. Junto com os colegas Josiane Brasil Camejo, Heriberto Roos Maciel, Luciano Vaccaro e João Cláudio Pizzato Sidou, sem qualquer espécie de ruptura, mas acumulando os avanços experimentados pelas gestões que nos antecederam, haveremos de construir alternativas e de produzir os avanços necessários, as correções esperadas e as mudanças obrigatórias.

Equilíbrio e serenidade serão as marcas da nossa gestão. Lembro de Norberto Bobbio no seu *Elogio da serenidade*.

Lembro que o homem sereno não é submisso. O submisso é *“aquele que renuncia à luta por fraqueza, por medo, por resignação”*. Não, o sereno não é submisso nem concessivo. Nossa luta, em prol da cidadania, é sem tréguas. Mas está no oposto da serenidade o abuso de poder, no sentido literal da palavra, de excesso, de pretensão.

Recomenda Bobbio: “Sejamos modestos e humildes para nós mesmos. Sejamos serenos diante do nosso próximo”, o que resvala para o território da **tolerância**, do respeito pelas ideias e pelo modo de viver dos outros. Há uma virtude, ainda, complementar. A **simplicidade**, que, na definição lapidar do jurista italiano, é “a capacidade de fugir intelectualmente das complicações inúteis e praticamente das posições ambíguas”. Guardem isso: **“Difícilmente o homem complicado pode estar disposto à serenidade: vê intrigas, tramas e insídias por toda parte, e consequentemente tanto é desconfiado em relação aos outros quanto inseguro em relação a si mesmo”**. Garanto-lhes: mesmo investido nas vestes de Procurador-Geral de Justiça me esforçarei para continuar sendo um homem simples.

O processo eleitoral encerrou. É tempo de reunir, de convivermos, de sermos um só Ministério Público.

Dr. Marcelo Lemos Dornelles. Meu amigo Marcelo. Parceiro de tantos anos e de tantas boas causas. Escrevestes teu nome da história da nossa Instituição com letras maiúsculas. Não apenas por seres o primeiro Promotor de Justiça que galgou o cargo de Procurador-Geral de Justiça, mas pelos rumos que destes à Instituição com muita capacidade, dedicação, esforço, convivendo com críticas ácidas e por vezes injustas. Mas lutastes o bom combate e guardastes a fé. Tens o reconhecimento de todos nós. Sucesso nos teus próximos desafios.

A aqui quero agradecer aos colegas Júlio César de Melo, Mauricio Trevisan e Martha Beltrame que, com suas participações e ideias, qualificaram o processo.

Agradecimento especial ao Senhor Governador. A sua indicação e a minha escolha até viraram crônica do Carpinejar. Mas sua escolha, antes de tudo, demonstra que nosso Estado é dirigido por um homem público que enaltece e respeita as escolhas da Instituição. Uma pessoa que dialoga com a sociedade, que é orientado por princípios que guiam homens públicos com uma visão democrática e elevado espírito público, valores que o nosso país tanto precisa. Ratifico o que lhe disse quando conversamos. O senhor terá em mim um parceiro leal e comprometido, orientado por um ideal maior de ajudar na construção de um Rio Grande melhor e mais justo.

É hora de encerrar, e agora desafiando a emoção.

Não posso encerrar sem agradecer também aos familiares que aqui estão, representando quatro gerações de uma família. Mãe, irmão, cunhados, sobrinhos, afilhados. Aos amigos de infância que me acompanham desde Uruguaiana. Aos amigos da nossa Promotoria de Justiça de Defesa do Meio Ambiente de Porto Alegre, e aos demais que a vida me presenteou e que abrilhantam essa data tão especial.

Mas também aos que estão aqui no meu coração, porque não mais convivem nesse plano. Pai, sogro, avós e avôs que com seus ensinamentos sempre mostraram que o amanhã será melhor, que a vida é boa e que vale a pena ser vivida, que as dificuldades fáticas não podem também ser barreiras subjetivas e que são sim molas propulsoras dos nossos desígnios. Mas, por fim, a minha companheira de sempre, a mulher da minha vida, que me

presenteou com os bens mais valiosos que nós temos, o Arthur e o Bruno. Obrigado, Lu.

Escolhi o Ministério Público pela vocação de Cláudio Barros Silva, nosso eterno Procurador-Geral de Justiça. No exercício do cargo, Cláudio mostrou a todos nós a força de um sonho. Diz ele que “realizar sonhos não é tarefa das mais fáceis, mas simplesmente sonhar não é poder sonhar. Só pode sonhar aquele que tem fé e acredita nas coisas que faz, só pode sonhar aquele que pode voltar o olhar aos seus, sem medo do olhar-sentir, só pode sonhar aquele que acredita na vida!!!

Eu sonho com uma nova época no Ministério Público que se inaugura agora. Sonho porque conheço e acredito na Instituição e nos seus. E tenho fé que, juntos, transformaremos o sonho em realidade.

Deus permita que possa ser o Promotor-Geral de todos.

Até onde posso vou deixando o melhor de mim (Clarice Lispector). Peço que me vejam e sintam com o coração.